



## USO DE MÉTODO CONTRACEPTIVO EM CADELAS E GATAS (ANTI-CIO)

WADNA DE SOUZA ALMEIDA

### RESUMO

O aumento significativo na população de pequenos animais tem gerado uma crescente busca por muitos tutores a recorrerem ao uso inadequado de contraceptivos para controlar a reprodução de cadelas e gatas, no entanto, a falta de informações sobre os potenciais efeitos adversos dessas vacinas é de cunho preocupante, pois podem ocorrer nos organismos das fêmeas inúmeras mudanças hormonais, endócrinas e dentre outras. Tutores de ambos, evitam a castração (OSH – ovariossalpingo-histerectomia), motivados principalmente por restrições financeiras. Tanto felina e canina têm característica reprodutivas similares, com gestações curtas e propensão a ninhadas numerosas. O uso de contraceptivos (anti-cio) farmacológicos temporários permite o controle da reprodução, mas pode acarretar diversas patologias, desde a redução da fertilidade até complicações graves, como tumores mamários/neoplasias, piometra ou hemometra. A falta de conhecimento sobre os riscos associadas a essas vacinas anti-cio ressalta a necessidade de campanhas e orientações veterinárias. Esse relato de caso é baseado em uma experiência clínica médica e cirúrgica vivenciado no estágio em uma ONG, denominada LOBO (Liga da Ordem dos Bichos Órfãos) em Barreiras-Bahia. O caso clínico relata sobre a paciente chamada Pandora (canina) que desenvolveu neoplasias/tumores mamários como resultado do uso da vacina anti-cio. A cadela foi submetida a uma cirurgia para a retirada da cadeia mamária afetada. Este artigo pretende relatar esse caso clínico específico e contextualizá-lo com informações da literatura existente, conjuntamente sobre os potenciais impactos adversos do uso de contraceptivos em animais de estimação. Em síntese, esse relato de caso destaca a importância de uma abordagem cautelosa no uso contraceptivos em cadelas e gatas, ressaltando os potenciais riscos associados a esses medicamentos.

**Palavras-chave:** Anti-cio; Cadela; Cirurgias; Neoplasias; OSH;

### 1 INTRODUÇÃO

A Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais é um ambiente de caráter desafiador em relação às práticas clínicas com os animais, pois exige um conhecimento distinto de particularidades de animais de pequeno porte, caninos e felinos.

A quantidade de pequenos animais tem experimentado um crescimento notável ao longo dos anos, e como resposta a esse aumento, muitos tutores têm recorrido ao uso errôneo de métodos contraceptivos como uma medida para o controle reprodutivo em cadelas e gatas. Essa prática reflete a busca por alternativas diante do desafio crescente de gerenciar a reprodução desses animais de maneira eficaz, ao invés de submeter a OSH (ovariossalpingo-histerectomia), ou seja, a castração, evitando assim, a reprodução demasiada sem intenção. (LIMA, et al, 2022) Os felinos e caninos (ambas fêmeas) apresentam semelhanças em suas características reprodutivas. São considerados animais múltiparos, com um período gestacional curto em torno de 60 dias a 63 dias e uma propensão a gerar ninhadas numerosas, principalmente felinas, além, de que o ciclo estral se difere das cadelas, entram no cio o ano inteiro, fazendo com que haja muitas procriações, já as cadelas são duas vezes por ano. Essa propensão à reprodução

abundante resulta em uma procura significativa por parte dos tutores por alternativas, sendo o anticoncepcional injetável uma das escolhas mais comuns e o mais inverídico. (SILVA & FREIRE, 2022)

O Congresso Nacional promulga a proibição da comercialização e administração de medicamentos "anti-cio" para cães e gatos em todo o território nacional, conforme estabelecido no Artigo 1º.

O Projeto de Lei 4853/20 reforça essa proibição, especificamente impedindo a venda desses medicamentos como método contraceptivo para cadelas e gatas sem a devida prescrição de um médico veterinário. Essa medida busca regulamentar e garantir a segurança no uso desses produtos, destacando a importância da orientação profissional para a saúde reprodutiva adequada dos animais de estimação.

## 2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O relato de caso é referente a uma cadela, da raça SRD, com 10 anos de idade e pesando 17,5 kg, recebendo nome de Pandora. Ao chegar na LOBO na consulta veterinária, Pandora apresentava queixas de displasia/hiperplasia na glândula mamária, evidenciadas por alterações palpáveis nas mamas, com aparecimento de 'caroços', de aspecto endurecidos e dolorosos, ou seja, tumor/neoplasia mamária.

Após uma anamnese feita e avaliação física da Pandora, foram realizados exames complementares, incluindo citologia tumoral e coleta de sangue para análise do hemograma/perfil cirúrgico. Esses procedimentos visavam determinar a viabilidade de realizar a anestesia para a cirurgia de remoção da cadeia mamária afetada.

Após a realização da citologia tumoral por meio do método de PAAF (Punção Aspirativa por Agulha Fina), esperava-se obter um diagnóstico definitivo sobre a natureza benigna ou maligna do tumor. No entanto, o resultado obtido foi indeterminado, acrescentando uma complexidade adicional ao caso e destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar para o manejo dessas condições clínicas, na qual, a ONG LOBO oferece serviços voltados para pessoas menos favorecidas, visando atender às necessidades daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, poucos recursos são ofertados por um preço de custo.

A localização do tumor foi identificada na parte esquerda da região abdominal II, ocasionada por conta da aplicação de vacina anti-cio.

A opção terapêutica escolhida, foi a anestesia dissociativa. Em conformidade com a literatura, a retirada foi avaliada e tendo como resultado a mastectomia unilateral, que consiste na remoção da cadeia mamária de um lado, em conjunto com a OSH (Ovário Salpingo-Histrectomia).

Este relato de caso ressalta os desafios enfrentados no diagnóstico e tratamento de tumores mamários em cadelas, especialmente quando associados ao uso de vacinas anti-cio. Além disso, evidencia a necessidade de uma abordagem integrada, envolvendo avaliação clínica, exames complementares e intervenção cirúrgica adequada, para garantir o melhor prognóstico e qualidade de vida para os pacientes. A seguir, o resultado da citologia tumoral realizado na Pandora, através do método de PAAF para concluir se era benigno ou maligno, no entanto, o resultado foi indeterminado.



Centro de Diagnóstico Veterinário

Centro de Diagnóstico Veterinário

Rua Alberto Coimbra 662 - BARREIRAS-BA - CLIMEV - SALA - LABORATÓRIO - animallab2009@gmail.com - (77) 3611-3850 - Ramal 26

PESQUISA

<b>PROTOCOLO:</b> 531	<b>CLINICA:</b> LOBO PROTEÇÃO	<b>Requisitante:</b> Letícia de Souza da Silva
<b>Animal:</b> Pandora		<b>Proprietário:</b> Menilde
<b>Raça:</b> Srd	<b>Especie:</b> Cão >8a	<b>Sexo:</b> F <b>Idade:</b> 10 anos
<b>Data:</b> 13/11/23		<b>Amostra:</b> Lamina
<b>Exame:</b> Citologia Tumoral		<b>Método:</b> Panotico

**RESULTADO:** INDETERMINADO

**ACHADO:**

**OBS:** *Presença de células sanguíneas com moderado infiltrado leucocitário e células redondas anisocíticas e anisocarióticas com cromatina frouxa e nucleolos pouco evidentes. citoplasma bem delimitado, eventualmente vacuolado e variando entre anfófilico a levemente basofílico, imagens compatíveis com tumor de células red indiferenciado. Para maiores esclarecimentos sugere-se exame histopatológico de rotina!*

**CONSIDERAÇÕES:**

Orienta-se novos exames para tentar obter o diagnóstico!

Barreiras-BA, 14/11/23 07:59

LAUDO EMITIDO ELETRONICAMENTE

*André Carlotto Viêlo*  
CRMV-BA 2356

**Exame – Citologia Tumoral**

Após feito a cirurgia, ocorrendo perfeitamente, utilizou-se de tratamento para o pós operatório os seguintes fármacos:

- Antibiótico: Enrofloxacina ----- 150 mg
- 1 comprimido ----- 12/12 horas por 7 dias
- Anti-inflamatório: Maxicam ----- 2,0 mg
- 1 comprimido ----- 24/24 por 5 dias
- Analgésico: Dipirona ----- 500 mg
- 1 comprimido ----- 24/24 por 3 dias
- Rifamicina: Pomada

O Limpeza com soro fisiológico e aplicar o spray de Rifamicina 2 vezes ao dia até o momento certo para retirada dos pontos.

**Figura 1** – Anestesiada



**Figura 2** – Tumor mamário



**Figura 3** – Após a cirurgia



**Figura 4** – Cadeia mamária unilateral



**Figura 5** – Após o pós-operatório e feito a retirada dos pontos já cicatrizados.



### 3 DISCUSSÃO

As modificações no sistema reprodutivo das fêmeas podem acarretar diversas decorrências, que variam desde a falta de sinais clínicos aparentes, ou seja, assintomáticos, comprometendo apenas a fertilidade do animal e passando despercebidas pelo proprietário, até manifestações clínicas agudas, capazes de resultar em óbito, além de que podem derivar em efeitos adversos com a aplicação do anti-cio, assim como, mortalidade fetal, piometra, neoplasias mamárias que são as mais recorrentes. (NASCIMENTO & SANTOS, 2013).

Mediante o uso indevido da aplicação do anti-cio, prática que ainda não é amplamente conhecido pela população, é essencial destacar a necessidade de conscientização sobre os riscos associados a essa prática. A falta de conhecimento acerca dos potenciais efeitos adversos podem resultar em consequências prejudiciais para a saúde dos animais, reforçando a importância de campanhas educativas e orientações veterinárias para assegurar a segurança e o bem-estar dos pets.

Os agentes farmacológicos aplicados como contraceptivos em fêmeas têm a capacidade de induzir a prevenção deaios e a interrupção de gestações indesejadas. Esses medicamentos viabilizam um controle temporário da reprodução em fêmeas, sendo reversíveis; ou seja, uma vez interrompido o seu uso, os animais retomam a manifestação dos ciclos estrais. (LUZ e SILVA, 2019)

### 4 CONCLUSÃO

Em síntese, este artigo destaca os desafios enfrentados na Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, decorrentes do aumento na população de cães e gatos e da busca por alternativas contraceptivas. A proibição legislativa do uso de medicamentos "anti-cio" para cadelas e gatas sem prescrição veterinária evidencia a importância da regulamentação para garantir a segurança e o bem-estar dos animais de estimação.

O relato de caso da cadela Pandora ilustra as possíveis complicações associadas ao uso inadequado desses contraceptivos, incluindo o desenvolvimento de neoplasias mamárias. Esta experiência destaca a necessidade de conscientização sobre os riscos associados ao uso desses medicamentos e da importância das orientações veterinárias adequadas.

Além disso, é fundamental reconhecer que os agentes farmacológicos utilizados como

contraceptivos em fêmeas oferecem um controle temporário da reprodução, mas podem acarretar em efeitos adversos significativos se não utilizados corretamente.

Portanto, é essencial promover campanhas educativas e orientações veterinárias para os tutores de animais de estimação, a fim de garantir práticas seguras e responsáveis no manejo da reprodução dos animais de companhia, assegurando assim o seu bem-estar e saúde reprodutiva adequada.

A experiência clínica vivenciada na ONG LOBO evidenciou a necessidade de maior conscientização por parte dos tutores sobre os efeitos adversos das vacinas anti-cio, bem como a importância de priorizar sempre o bem-estar e a saúde dos animais de estimação.

## REFERÊNCIAS

LOPES, MARIA DENISE; ACKERMANN, CAMILA LOUISE. Contracepção em felinos domésticos: novas abordagens. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 41, n. 1, p. 270-277, 2017.

LUZ, M.R.; SILVA, A.R. Reprodução de cães. **Editora Manole**, 2019.

SILVA, BRUNA. "Análise da utilização de vacina anti cio em gatas e cadelas nas cidades de Guanambi-BA e Riacho de Santana-BA." (2022).

ZAGO, B. S. Prós e contras da castração precoce em pequenos animais. 2013. 30 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.